

Jornal de Brasília – 05/08/2014
Acende Brasil diz que energia terá alta adicional de 11%

<http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/economia/564628/acende-brasil-diz-que-energia-tera-alta-adicional-de-11/>



Acende Brasil diz que energia terá alta adicional de 11%

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, afirmou nesta terça-feira, 05, durante o Fórum Estadão sobre infraestrutura, que os empréstimos feitos às distribuidoras de energia elétrica este ano devem significar um aumento adicional de 11% nas tarifas em 2015, fora o reajuste anual normal.

Ele explica que as distribuidoras receberam R\$ 10,6 bilhões do Tesouro e mais R\$ 17,7 bilhões de um pool de bancos privados, totalizando quase R\$ 28,4 bilhões. Em uma conta rápida, Sales explicou que cada R\$ 1 bilhão equivale a um aumento de 1% nas tarifas, mas como o reajuste será repassado aos consumidores ao longo de quase três anos, o de 2015 deve ficar perto dos 11% citados.

O especialista aponta que a crise no setor é resultado de fatores como as condições climáticas adversas, a descontração de diversas empresas e condições estabelecidas na MP 579, de 2012. Nesse cenário, a pressão sobre as distribuidoras, que tiveram de comprar energia mais cara no mercado à vista, superou muitas vezes a capacidade de geração de caixa dessas companhias.

Fonte: Estadão Conteúdo

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, afirmou nesta terça-feira, 05, durante o Fórum Estadão sobre infraestrutura, que os empréstimos feitos às distribuidoras de energia elétrica este ano devem significar um aumento adicional de 11% nas tarifas em 2015, fora o reajuste anual normal.

Ele explica que as distribuidoras receberam R\$ 10,6 bilhões do Tesouro e mais R\$ 17,7 bilhões de um pool de bancos privados, totalizando quase R\$ 28,4 bilhões. Em uma conta rápida, Sales explicou que cada R\$ 1 bilhão equivale a um aumento de

1% nas tarifas, mas como o reajuste será repassado aos consumidores ao longo de quase três anos, o de 2015 deve ficar perto dos 11% citados.

O especialista aponta que a crise no setor é resultado de fatores como as condições climáticas adversas, a descontratação de diversas empresas e condições estabelecidas na MP 579, de 2012. Nesse cenário, a pressão sobre as distribuidoras, que tiveram de comprar energia mais cara no mercado à vista, superou muitas vezes a capacidade de geração de caixa dessas companhias.

Fonte: Estadão Conteúdo